

1 ATA DA 30^a REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE RESTAURAÇÃO 2 FLORESTAL E PRODUÇÃO DE ÁGUA

3 Ao dia 29 de maio de 2019, às 09:00 horas, deu-se início à 30^a Reunião Ordinária da Câmara Técnica de
4 Restauração Florestal e Produção de Água (CTFLOR), instituída pela Deliberação nº 07 de 11 de julho de
5 2016, do Comitê Interfederativo - CIF, por força do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta
6 firmado entre a União, Estado de Minas Gerais e Estado do Espírito Santo, autarquias federais e estaduais
7 com a SAMARCO Mineração S.A., VALE e BHP BILLITON BRASIL LTDA – TERMO, no âmbito da Ação Civil
8 Pública nº 69758-61.2015.4.01.3400. A reunião ocorreu nas dependências do Hotel Max Savassi, em Belo
9 Horizonte/MG, com a participação dos representantes das instituições indicadas nas listas de presença
10 em anexo. A reunião teve início com apresentação dos participantes e dos itens de pauta, feita pelo Sr.
11 Daniel Pinho, representante do IBAMA e coordenador da CTFLOR.

12 Referente à aprovação da ata da 29^a Reunião Ordinária da CT-FLOR, a ata foi validada e aprovada pelos
13 membros da CTFLOR.

14 Referente à apresentação dos resultados consolidados da CTFLOR, a Sra. Ana Karine, representante do
15 IEMA, informou que a apresentação em questão foi realizada para os diretores do IEMA, se refere aos
16 programas da CTFLOR e o que está sendo executado, frisou que se pretende realizar essa apresentação
17 na próxima reunião do Comitê Interfederativo (CIF). Relatou dos produtos gerados na CTFLOR, reuniões,
18 vistorias, Notas Técnicas e Deliberações e apresentou as cláusulas do TTAC e os programas envolvidos
19 com essa CT. Também apresentou os principais resultados das ações, relacionados com a revegetação
20 emergencial, solos e processos erosivos, bem como as áreas estáveis e instáveis, citando os principais
21 desafios. Também mostrou mapas de priorização das áreas (regeneração natural, SFE e SAF) e os produtos
22 do primeiro edital PSA. Explicou o PRAPP, os produtos da recuperação das nascentes, e, por fim, o
23 programa de fomento ao CAR e PRA, bem como os produtos consolidados. A Sra. Ana Karine ponderou
24 que existem áreas que a Renova já começou a atuar e demonstram processos de recuperação
25 ambiental, relatando que estão sendo observadas as variáveis locais. O Sr. Lucas Scarascia, representante
26 da Fundação Renova, ponderou que existem ações de outras Cláusulas do TTAC e programas que se
27 interagem, que na operação está conseguindo unificar algumas ações mas o tema ainda é um grande
28 desafio. Nesse sentido, a Sra. Ana Karine informou que é uma questão da gerência da Bacia, frisando que
29 para a CTFLOR auxiliar na gestão dos conflitos é preciso que a CT conheça os conflitos e as informações
30 se mantenham atualizadas. O Sr. Daniel Pinho ressaltou que se espera uma regulação do CAR e PRA,
31 vindas do Ministério do Meio Ambiente, de como eles devem ser feitos, e o Sr. Thiago Gelape,
32 representante do IEF, ponderou que o código florestal se sobrepõe às definições do CIF. O Sr. Lucas
33 informou a necessidade de discutir o tema dos sistemas agroflorestais pois os produtores rurais
34 perguntam muito sobre a utilização de espécies nativas. Ele sugeriu ainda que se inclua na apresentação
35 outras oficinas, atividades e entregas realizadas, reforçando ainda mais a apresentação. O Sr. Daniel
36 ponderou que a apresentação em questão deve mostrar ao CIF e à sociedade atingida as ações que estão
37 sendo realizadas no âmbito da CTFLOR.

38 Referente à apresentação dos resultados consolidados da Operação Áugias, Fase Argos, o sr. Daniel Pinho
39 introduziu o sistema de governança criado pelo TTAC e CIF, frisou que a Operação Áugias, do IBAMA, foi
40 adotada pelo CIF como estratégia para gerenciar os programas da CTFLOR, mostrando as fases dessa
41 operação. Mostrou o levantamento realizado das fases I a VI e os 10 parâmetros utilizados para avaliar a
42 contenção de rejeitos e a revegetação emergencial, são eles: retaludamento, drenagem, bioengenharia,
43 obras de contenção, cercamentos, semeadura, vegetação exótica, erosão, movimentação de terra e

44 animais de criação. Para cada parâmetro foi apresentado um gráfico comparativo com as análises (boas,
45 regulares, ruínas, péssimos, insatisfatório) e evolução dessas análises de acordo com as fases da operação.
46 Ao final, apresentou uma tabela comparativa com os resultados de cada um desses 10 parâmetros e como
47 eles se relacionavam entre si. Apresentou as conclusões dos estudos e as maiores correlações
48 encontradas. De todas essas correlações o parâmetro movimentação dos taludes está presente em todas.
49 Ponderou que os cercamentos ainda precisam melhorar muito. A Sra. Raquel, representante do IBAMA,
50 informou que os resultados da operação mostraram as impressões que já se tinham e se colocava de
51 forma descritiva nos relatórios. Relatou que existe a tendência do gado de arrebentar as cercas e invadir
52 as áreas verdes, frisando a necessidade de realizar um trabalho social com os proprietários antes das
53 novas etapas do projeto, para mostrar os benefícios do mesmo. O Sr. Leonardo, representante da Renova,
54 informou que está tendo muita dificuldade com o crescimento rápido da vegetação de braquiárias, que o
55 custo com mão de obra está ficando muito alto. O Sr. Lucas relatou que estão sendo feitas ações e projetos
56 em 230 propriedades rurais de práticas conservacionistas, contratação de cooperativas locais, EMATER e
57 tudo sendo custeado pelo Programa de recuperação de atividades agropecuárias. Relatou que uma
58 equipe de 14 pessoas fará a assistência técnica por família até o ano de 2023 e do acordo de cooperação
59 técnica com o IEF. Ponderou que é preciso realizar parcerias para vencer os temas e propôs para a CTFLOR
60 abrir frentes de diálogos com as prefeituras e comunidades, que na fase de engajamento e manutenção
61 é preciso a participação dos produtores rurais. A Sra. Ana Karine informou que o produtor rural deve sentir
62 parte do processo e a Renova não pode impor a restauração, que é preciso trabalhar o fortalecimento
63 institucional e buscar experiências em outros atores. O Sr. Marcos Sossai, representante da SEAMA,
64 ponderou que essa dificuldade de engajar o produtor rural existe e faz parte do processo, mas cabe à
65 Renova fazê-lo, que a Renova deve caminhar com as próprias pernas e buscar as melhores soluções para
66 tal. Relatou que a utilização de 5 hectares no corte do programa é muita coisa e o pequeno produtor não
67 pode ser excluído. O Sr. Lucas relatou que o nível de cobrança em cima do programa é muito alto, que os
68 produtores rurais estão querendo elaborar os seus próprios projetos e SAF's e que a proposta feita foi no
69 sentido de solicitar um auxílio para a CTFLOR e trabalhar juntos, pois os órgãos ambientais têm mais
70 experiência no tema. O Sr. Rossini, representante da ANA, informou que o cercamento realizado está
71 deficiente e o produtor não está sendo beneficiado, que o PSA deve ser melhor trabalhado para que o
72 produtor seja o próprio fiscal da cerca. O Sr. José Carlos, representante da Fundação Renova, ponderou
73 que como as ações da Renova estão sendo feitas e vistas, e mesmo assim não estão mostrando o resultado
74 esperado, acredita que o modelo criado está errado e necessita de uma articulação, não apenas levantar
75 o problema mas diagnosticá-lo. Frisou que o TTAC é complexo foram criadas dificuldades, necessitando
76 de uma apuração detalhada da causa pela qual as ações não fluem como esperado e encontrar a solução
77 ideal. Ao final deixou claro que seu relato não foi em nome da Fundação Renova, e sim como consultor
78 ambiental. O Sr. Daniel ponderou a necessidade de conversar mais com o produtor rural e que acredita
79 que o IBAMA deve participar mais em atividades de campo, frisou que é preciso insistir na participação e
80 no diálogo com a comunidade atingida.

81 Referente à apresentação do escopo do PG-26, recuperação de APP's e áreas de recarga, o Sr. Felipe
82 Tieppo, representante da Fundação Renova, ponderou que esse programa tem o custo para 10 anos, que
83 a definição do mesmo foi realizada na CTFLOR e, se for necessário rever os custos, é preciso rever a
84 definição do mesmo. Iniciou a apresentação, citando os objetivos específicos e as premissas do programa,
85 informando que engajar o produtor rural é o maior desafio. Mostrou as diretrizes e as restrições do
86 programa, informando os altos custos envolvidos com a logística e com os dispositivos de segurança
87 exigidos pela Fundação Renova, relatando que todo esse custo entra no valor final de execução por
88 hectare. Ponderou que foram criadas ordens de prioridade das realizações e feitas parcerias para girar a

89 elaboração de projetos, que esse ciclo de implantação gira em torno de 7 meses, seguida da manutenção
90 contínua. Relatou que o custo das atividades é muito alto, bem como o custo da gestão e do controle de
91 qualidade, além da intensidade amostral ser grande. Informou que, para baratear os custos, vem
92 trabalhando nas linhas operacional e técnica de modo que quem assina o projeto é o técnico de ATER.
93 Relatou que existe um ciclo de aprovação pelo conselho e um planejamento gerencial da Fundação
94 Renova que deve ser seguido. Sendo assim, apresentou uma simulação preliminar de custos para se ter
95 ideia de uma ordem de grandeza dos recursos envolvidos. O Sr. Felipe Tieppo apresentou as
96 peculiaridades do programa, que o mesmo é muito grande e o custo é feito por hectare, gerando um
97 modelo matemático com premissas orçamentárias. Citou todo o custo de governança envolvido, das
98 exigências de saúde e segurança do trabalho, do gerenciamento de atividades terceirizadas, mostrou um
99 benchmarking dos custos de plantio de outras instituições praticados no mercado atual. Por fim,
100 apresentou uma simulação preliminar de custos, com o custo médio por hectare baseado em na
101 experiência que se tem até agora, frisando que os custos apresentados podem aumentar. O Sr. Marcos
102 Sossai ponderou que todo o custo envolvido deve conter nessa simulação, bem como o aproveitamento
103 de estruturas fornecidas por empresas terceirizadas e/ou parceiras da Fundação, ponderou que a média
104 de valores apresentada está dentro da realidade e ao passar do tempo deve ser feito um refinamento nos
105 valores. O Sr. Rossini relatou que a média de valores também está dentro do esperado mas trabalhar com
106 eficiência de 25% nos cercamentos é uma porcentagem baixa, bem como apenas 2% do valor para o
107 produtor rural.

108 Referente à apresentação dos custos do PG-26 e PG-27, o Sr. Felipe Tieppo informou que as premissas do
109 PG-27 são as mesmas do PG-26, com a peculiaridade de 2 nascentes por propriedade. Sobre o PG-27,
110 apresentou a distribuição dos custos totais por modalidade de plantio, custos de implantação e
111 manutenção (mão de obra, insumos e cercamento) e custos de pacote cheio. Frisou que o custo unitário
112 sempre será mais alto e que a linha de *backup* aumenta o custo do projeto. Ponderou algumas premissas
113 que estão sendo estabelecidas e alertou que as mudas plantadas utilizando o hidrogel estão apresentando
114 um rendimento abaixo do esperado. A Sra. Luciane, representante do CBH Doce, informou que é
115 necessário priorizar as áreas que englobam os dois programas e que ficam a montante dos mananciais,
116 ficar em alerta nas áreas dos Pontões e do Suaçuí e manter contato constante com a CT-SHQA. O Sr. Lucas
117 informou que publicará os editais dos produtores rurais, que é possível fazer um mapeamento e que os
118 novos contratos serão reelaborados baseados na nova realidade do edital. Frisou que o edital dará uma
119 transparência e que após ele ser lançado terá um cenário mais claro. Demonstrou sua preocupação pelo
120 fato do programa ser de cunho compensatório e que outros programas compensatórios possam interferir
121 no mesmo. Sugeriu que o PG-27 prossiga com as premissas e com o orçamento apresentado. O Sr. Daniel
122 Pinho ponderou que é preciso deixar claro que os custos apresentados estão condizentes com o mercado
123 e o Sr. Fernando, representante da Lactec, relatou que os *benchmarks* devem ser apresentados ao CIF.
124 O Sr. Carlos Cenachi, representante da Renova, ponderou que os custos do programa dependerão dos
125 indicadores e das regras de encerramento que foram acordadas para o programa, por isso é preciso deixar
126 claro o escopo que está sendo apresentado e que os custos refletirão diretamente na entrega do
127 programa. O Sr. Eduardo, representante do IGAM, ponderou que o custo do programa não deve se limitar
128 ao orçamento, uma vez que o objetivo é a recuperação da bacia como um todo. Frisou que é possível que
129 esteja se trabalhando errado com o produtor rural, sendo necessário sentar e convencê-lo a aderir ao
130 programa, atraindo e apoiando o mesmo. O Sr. Rossini informou que é preciso reavaliar a participação do
131 produtor rural, que ele não é pago para participar do programa como gostaria. O Sr. Felipe Tieppo relatou
132 que todo o processo que está sendo feito deve se adequar à realidade, que o processo de restauração é
133 peculiar, que é preciso realizar uma restauração simplificada e com foco no produtor, devendo também

134 estender o prazo e ajustar as arestas do programa. O Sr. Fabio Fonseca, representante do IEF, colocou
 135 que é preciso mudar algum dos três pontos do programa: regra, custo e tempo, mostrando ao CIF que
 136 algo está errado e deve ser modificado. O Sr. Carlos Cenachi informou que está entrando na fase de
 137 revisão do TTAC e tudo isso o que está sendo discutido deve ser levado em conta ao propor os pontos
 138 dessa revisão, aprovando o que já foi feito até o momento. Frisou que a proposição da Renova é entrar
 139 com uma metodologia e não trazer propostas claras de revisão, devendo sempre trabalhar em conjunto
 140 com as Câmaras Técnicas. O Sr. Felipe Tieppo ponderou que o programa existe da forma como está devido
 141 a frutos de muita discussão e acordos com a CT. O Sr. Daniel Pinho se prontificou a apresentar a planilha
 142 do PG-27 na reunião do CIF, separando a questão da reparação, apresentando o corpo, escopo e
 143 orçamento detalhado e mostrando tudo o que foi feito pela Renova e pelos órgãos ambientais envolvidos.
 144 Frisou que o orçamento da Cláusula 163, PG-27 está aprovado pela CTFLOR. O Sr. Lucas informou que o
 145 escopo do programa deve conter informações propostas pelo Centro Rosa Fortini. Informou ainda que os
 146 indicadores devem ser levados da melhor forma possível para a análise da Ernst Young. A Sra. Maria
 147 Starling, representante da EY, informou que a ficha dos indicadores deve ser enviada no formato solicitado
 148 pela EY, sendo necessário conter o critério de encerramento do programa de forma bem clara. Ficou
 149 definido que **o Sr. Daniel Pinho enviará as considerações do Centro Rosa Fortini para a Fundação Renova**
 150 **inserir no documento do escopo do PG-27**, caso tenha considerações que alterem a metodologia do
 151 programa, a discussão deve voltar à CTFLOR. Ficou definido que **o Sr. Felipe Tieppo enviará o documento**
 152 **com o escopo, orçamento detalhado, premissas e indicadores do PG-27 para a coordenação da CTFLOR**.
 153 Os documentos enviados devem embasar a **produção de uma Nota Técnica para ser enviada ao CIF, contendo as informações pertinentes do PG-27**.

155 Referente à apresentação da intenção do produtor rural em cercar áreas maiores que as inicialmente
 156 definidas e priorizadas em sua propriedade rural, o Sr. Rafael Pompermayer, representante da Fundação
 157 Renova, apresentou o estudo de priorização para a mobilização de áreas do PG-26. Ponderou que, no
 158 momento da mobilização e de conversa com o produtor, é preciso adequar a realidade de campo sobre
 159 as áreas que podem ser restauradas, dando visibilidade à questão da aplicação do modelo e a
 160 consideração em campo. A Sra. Raquel relatou que as áreas de recarga não são todas legalmente
 161 protegidas, é preciso ter critérios para as mesmas pois o modelo as definiu. Da mesma forma, o Sr.
 162 Fernando alertou para ter cuidado com essas áreas pois elas são as maiores áreas de insegurança. O Sr.
 163 Rafael ponderou que a equipe cartográfica e de campo está alerta para os critérios de campo. O Sr.
 164 Eduardo ponderou que o rigor do critério é para expandir o limite da conservação. O Sr. Rafael informou
 165 que interpreta o tema como uma questão técnica no momento da mobilização. Por fim, mostrou o mapa
 166 gerado pelo modelo com os buracos nas áreas de recarga hídrica. Ponderou que o tema deve ficar em
 167 alerta para ser levado da melhor forma possível ao CIF. O Sr. Daniel informou que **a Nota Técnica**
 168 **referente a esse tema será disponibilizada para os membros da CTFLOR na próxima reunião ordinária e**
 169 **pede que os membros contribuam na mesma com mais critérios técnicos**.

170 Por fim, o Sr. Lucas Scarascia parabenizou o Sr. Daniel Pinho pelos trabalhos prestados na CTFLOR, uma
 171 vez que as ações relativas à essa CT avançaram muito.

172 ENCAMINHAMENTOS FINAIS

Encaminhamento	Responsável	Prazo
O Sr. Daniel Pinho enviará as considerações do Centro Rosa Fortini para a Fundação Renova inserir no documento do escopo do PG-27.	Coordenação CTFLOR	Imediato

<u>O Sr. Felipe Tieppo enviará o documento com o escopo, orçamento detalhado, premissas e indicadores do PG-27 para a coordenação da CTFLOR.</u>	Felipe Tieppo	Imediato
Emitir NT de análise da documentação do PG-27 e enviar ao CIF.	Membros CTFLOR	06/06/2019
Apresentar a NT assinada referente às áreas prioritárias de mobilização do produtor rural para contribuição dos membros.	Coordenação CTFLOR	29/06/2019

173 Coordenação da CT-FLOR.